



O TRABALHO DO ASSISTENTE SOCIAL EM SALVADOR: CONTRIBUIÇÕES PARA O DEBATE ATUAL

Jacqueline Samagaia¹
Josimara Aparecida Delgado Baour²
Adriana Freire Pereira Ferriz³

Resumo

A presente discussão parte de uma Pesquisa intitulada: “O Trabalho do Assistente Social em Salvador: contribuições para o debate atual”, a qual resultou de uma iniciativa coletiva de um grupo de pesquisadoras do curso de Serviço Social da Universidade Federal da Bahia, em parceria com o Conselho Regional de Serviço Social (CRESS/BA). O objetivo principal é analisar as características que conformam o trabalho do assistente social na cidade de Salvador/BA com relação aos espaços sócio-ocupacionais, às perspectivas teóricas-políticas, às condições de trabalho e às particularidades das demandas postas e respostas profissionais. A metodologia consiste no levantamento bibliográfico, e na pesquisa de campo, utilizando-se instrumentos de coleta de dados como questionário e entrevista. Busca-se, através desta proposta, contribuir com uma produção local sobre a realidade da profissão, relacionando-a com a produção dos debates teóricos e políticos mais ampliados da área.

Palavras-Chave: Trabalho profissional. Serviço social. Assistente Social.

1 INTRODUÇÃO

O Projeto de Pesquisa: “O Trabalho do Assistente Social em Salvador: contribuições para o debate” iniciou em 2013 na Universidade Federal da Bahia (UFBA), através de um grupo de professores e alunos bolsistas vinculados ao curso de Serviço Social. A proposta foi viabilizada por ter sido aprovado na Chamada MCTI/CNPq/MEC/CAPES Nº 43/2013, contando também com recursos de Editais internos da UFBA, como PIBIC e Permanecer, ambos caracterizados como de iniciação científica.

Os objetivos que sustentam a proposta principal da Pesquisa são: caracterizar os principais espaços sócio-ocupacionais de atuação do assistente social; analisar a atual configuração das políticas, serviços e programas das instituições demandantes do trabalho profissional; traçar o perfil profissional do assistente social que atua no mercado de trabalho em Salvador; conhecer e analisar as condições de trabalho dos assistentes sociais nos espaços sócio-ocupacionais na cidade; e identificar e problematizar as principais demandas postas ao trabalho profissional.

Nessa direção, a pesquisa partiu do pressuposto de que o fortalecimento do acúmulo de informações sobre esta realidade qual seja, a realidade concreta acerca do trabalho profissional, das relações sociais em que se inscreve, das especificidades de seus sujeitos, e das condições particulares de seu exercício, irão contribuir imensamente para a construção de um corpo de conhecimentos sobre a profissão.

Esta realidade precisa ser desvelada no contexto das mudanças no padrão de acumulação capitalista, as quais, introduziram novas configurações nas expressões da “questão social”⁴, objeto de trabalho dos assistentes sociais. As expressões da “questão

¹ jacquegaia@gmail.com - Universidade Federal da Bahia (UFBA).

² josimaradelgado@gmail.com - Instituto de Psicologia/Programa de Pós-graduação do Núcleo de Estudos Interdisciplinares sobre Mulher, Gênero e Feminismo - Universidade Federal da Bahia (UFBA).

³ adriana_jua@yahoo.com.br - Universidade Federal da Bahia (UFBA).

⁴ Questão social' apreendida enquanto o conjunto das expressões das desigualdades da sociedade capitalista



social” se materializam como demandas para os assistentes sociais. Atendendo a estas demandas, estes profissionais atuam nas mais diferentes políticas prestando “serviços sócio-assistenciais nas organizações públicas e privadas, no atendimento às mais variadas expressões da questão social vividas pelos indivíduos sociais no trabalho, na família, na luta pela moradia e pela terra, na saúde, na assistência social pública” Seja no âmbito do Estado ou na correlação de forças nas próprias lutas engendradas pela sociedade, o Serviço Social, tido como uma das especialidades do trabalho na sociedade, está sujeito ao impacto das mudanças estruturais, tanto em suas condições de trabalho, como nas demandas postas à categoria (IAMAMOTO, 2008).

Estas mudanças estruturais decorrem das profundas alterações no mundo do trabalho, tratadas por alguns autores como Antunes (2001) como “metamorfoses do mundo do trabalho”, cujas implicações se dão, sobretudo, nas formas de precarização do trabalho. Segundo o autor, para além do fenômeno do “desemprego”, característico desta época, a precarização do trabalho descreve adequadamente o que está em processo. Ocorre que os novos postos de trabalho que estão surgindo em função dos avanços tecnológicos e da divisão internacional do trabalho, não oferecem em sua maioria, ao seu eventual ocupante, as compensações usuais que as leis e contratos coletivos vinham garantindo (ANTUNES, 2001, p.24).

Com relação à discussão sobre o trabalho do Assistente Social, este debate vem ganhando espaço nos últimos anos, fomentado no interior da profissão em decorrência das Diretrizes Curriculares de 1996, e, sobretudo, frente às situações vivenciadas pela classe trabalhadora e evidentemente pelos assistentes sociais pertencentes a essa classe social que na condição de trabalhadores assalariados sofrem as implicações das mudanças no chamado “mundo do trabalho”. Tal discussão nos remete a dois processos sócio-profissionais. Em primeiro lugar, às mudanças no padrão de acumulação capitalista que, no Brasil, sobretudo a partir da década de 1990, introduziram novas mediações históricas no desenvolvimento da “questão social”, bem como novas formas de seu enfrentamento, seja pelo Estado ou pela sociedade, processos que atingiram o Serviço Social como uma das especialidades do trabalho na sociedade, afetando suas condições de trabalho e as demandas postas à categoria profissional (IAMAMOTO, 2008). E, em segundo lugar, em função da centralidade que adquire a própria questão do trabalho no interior do atual projeto ético-político construído nas últimas décadas.

Acerca do trabalho profissional nestes tempos, é fundamental pensá-lo no contexto de uma profissão inserida na divisão sócio-técnica do trabalho e sujeita às condições estruturais que se apresentam nesta realidade. Assim:

O trabalho do assistente social é, nesses termos, expressão de um movimento que articula conhecimentos e luta por espaços no mercado de trabalho; competências e atribuições privativas que têm reconhecimento legal nos seus estatutos normativos e reguladores (Lei de Regulamentação Profissional, Código de Ética, Diretrizes Curriculares da formação profissional), cujos sujeitos que a exercem, individual e coletivamente, se subordinam às normas de enquadramento institucional, mas também se organizam e se mobilizam no interior de um movimento dinâmico e dialético de trabalhadores que repensam a si mesmos e a sua intervenção no campo da ação profissional. (RAICHELIS, 2011, p.429).

As condições mais gerais que se fazem presentes na realidade profissional ganham certamente contornos específicos em Salvador. É preciso considerar a formação socio-histórica dessa realidade inserida nas regiões periféricas do Brasil, - como é o caso da

madura que tem uma raiz comum: a produção social é cada vez mais coletiva, o trabalho torna-se mais amplamente social, enquanto a apropriação dos seus frutos mantém-se privada, monopolizada por uma parte da sociedade. (IAMAMOTO, 1998, p.27)



Bahia e do Nordeste – onde os impactos da reestruturação produtiva e da contrarreforma do Estado incidem de forma ainda mais agudizada, porque historicamente essa realidade social é marcada por elevados níveis de pobreza e de desigualdades, bem como pela reprodução de velhas práticas políticas, como o favor e o personalismo, que comprometem a implementação do projeto de democratização das relações sociais e das instituições. .

O percurso metodológico de investigação proposta, até o momento, percorreu três fases: A primeira foi a realização de um levantamento bibliográfico de artigos, periódicos e livros que abordam a temática estudada. Ainda, na primeira etapa da pesquisa exploratória, foi feito um levantamento para a identificação e quantificação dos profissionais do Serviço Social que atuam em Salvador nas mais diferentes áreas, buscando mapear as instituições que os abrigam. Os resultados forneceram um quadro que serviu de base para um levantamento inicial, mas que ainda precisa ser ampliado.

Com relação ao perfil profissional foi construído um questionário, encaminhado por meio de endereço eletrônico aos assistentes sociais que atuam em Salvador, contendo questões fechadas e abertas. O critério para inclusão dos profissionais na pesquisa foi o seu registro profissional ativo no Conselho Regional de Serviço Social (CRESS) 5ª Região, do estado da Bahia. A estratégia adotada foi a inclusão deste instrumento no site do CRESS/BA.

Em função da demora nos contatos e estabelecimento da parceria com o CRESS, foram feitas tentativas de comunicação por telefone e e-mail com os assistentes sociais das instituições mapeadas. Tal estratégia definida pelo grupo de pesquisa possibilitaria acessar os profissionais para o envio dos questionários, caso a parceria com o CRESS não deste resultado. Esta tentativa, no entanto, mostrou-se inadequada. Na maioria dos contatos, não era possível falar diretamente com o setor de Serviço Social nas instituições, e quando isso era possível, foram colocadas muitas dificuldades para se obter a resposta, tais como, necessidade de oficializar a solicitação, submetida aos trâmites institucionais, ou então, fazer visita “*in loco*”, o que dificultou o levantamento quantitativo das assistentes sociais por instituição, dado que a pesquisa não havia previsto recursos para isso.

A parceria com o CRESS/BA exigiu o a formalização da mesma, envolvendo o setor de convênios na UFBA e com a Assessoria Técnica do Conselho (ASTEC), o que se estendeu mais tempo do que o previsto. Houve neste sentido, um grande investimento por parte da coordenação da pesquisa em organizar os documentos exigidos e aguardar retorno por parte das duas instituições. Este processo implicou na demora e atrasos prejudiciais ao processo de pesquisa. O questionário só foi disponibilizado no sistema em maio de 2015, iniciando, a partir daí, algumas atividades relacionadas ao tratamento dos dados, por meio de uma espécie de parceria estabelecida com um Projeto de consultoria oferecido pelo Departamento de Estatística do Instituto de Matemática da UFBA. Esta parceria proporcionou ao grupo de pesquisa dimensionar uma amostra quantitativa que seja suficiente para as exigências de uma pesquisa de tal envergadura, ao mesmo tempo que possibilita tirar algumas conclusões em relação ao que se propõe investigar. De um universo de 4.414 profissionais de Serviços Social registrados no CRESS/BA, a amostra, até o momento é de 87 formulários preenchidos. O grupo de pesquisa, no momento, acompanha os resultados e busca mobilizar a categoria para que responda o questionário.

Está proposto para a segunda fase da investigação, a qual se inicia em agosto/2015, realizar entrevistas com os sujeitos da pesquisa, o que será feito a partir de uma amostra pré-identificada, utilizando-se de um roteiro semi-estruturado. Ao todo, estimava-se realizar aproximadamente trinta entrevistas, divididas proporcionalmente entre as áreas que compõem o projeto.

As abordagens qualitativas combinadas com os dados da pesquisa quantitativa propiciam uma aproximação mais aprofundada com a realidade pesquisada. Quando se refere às pesquisas sobre as condições de trabalho no Brasil, levando-se em conta as suas



causas estruturais, conforme discutido na abordagem da problemática a ser estudada neste projeto, é importante combinar estas duas modalidades de pesquisa, propiciando, conforme aponta Druk (2011 p.36-7) “não se deixar levar pelo fetiche dos números” quando se depara somente com os dados quantitativos, e também não superdimensionar a qualidade do subjetivo, do individual, do singular, como único caminho para o conhecimento “real” da realidade social (aspas da autora).

O material já coletado no trabalho de campo está em processo de sistematização, organizando-se os resultados através de categorias empíricas, e discutindo através de análise crítica com base no estudo e reflexão das principais temáticas que envolvem a pesquisa, bem como no aprofundamento do conhecimento da realidade local, que nos desafia pensar as configurações das expressões da questão social e o trabalho do assistente social neste contexto.

2 O SERVIÇO SOCIAL EM SALVADOR E NA BAHIA

Com relação à realidade local, é preciso ver que a região Nordeste do Brasil apresenta, de forma exponenciada, algumas características que marcam a formação social brasileira, como a desigualdade social e a concentração de renda e propriedade. Desse modo, a região apresenta indicadores sociais que apontam para altos índices de analfabetismo, violência, bem como altas taxas de dependência dos programas de transferência de renda (SANTOS *et. al.*, 2012). Dados sobre a pobreza no Brasil, por exemplo, tais como a Síntese dos Indicadores Sociais (IBGE, 2012) aponta que 44,5% das famílias da Região Nordeste estavam abaixo da mediana de rendimentos, contra 16,9% das famílias da Região Sudeste. Do mesmo modo, o documento aponta que, do montante da população brasileira em situação de vulnerabilidade por renda, no ano de 2011, 50,8%, concentra-se na região nordeste. É importante notar ainda que essa população vulnerável por renda, a qual foi relativamente baixa em todas as grandes regiões, nesse período, é relevante no nordeste, chegando a 10% da população dessa região.

Entende-se que esse quadro fundamenta-se na estrutura das relações de classe existente no Brasil e na heteronomia que marca a inserção do país no capitalismo internacional. Esses elementos determinaram a criação de um tipo de desenvolvimento social e econômico fundado na criação e reprodução de desigualdades regionais que se constituíram como características marcantes da sociedade brasileira. Um dos elementos que contribuem para a compreensão do quadro social presente hoje na região é a forte incidência dos processos de modernização conservadora os quais se traduziram, ao longo dos anos, na presença de poderosas oligarquias, no patrimonialismo e na ausência de reformas estruturais (SANTOS *et. al.* 2012).

A cidade de Salvador, capital do estado da Bahia é a terceira cidade mais populosa do Brasil – são 2.710.968 milhões de habitantes, segundo dados do IBGE de 2012. A cidade fica localizada na região metropolitana, conhecida como “grande Salvador”, contando mais 12 municípios de menor porte.

A taxa de urbanização da Salvador é de 99,97 em 2010, portanto é uma cidade urbana, a qual expressa em sua paisagem, suas imensas contradições. Conforme dados do PNUD⁵ apesar do IDH (Índice de Desenvolvimento Humano) ser um pouco maior que o do país, sua realidade desigual demonstra a convivência na mesma cidade com bairros e localidades contando com níveis deste índice comparáveis com os da Europa (com a Noruega por exemplo, que tem um dos maiores IDHs do mundo) e com bairros e regiões equiparados aos países em piores situações do mundo.

⁵ PNUD. Dados retirados do site <http://www.pnud.org.br/Noticia.aspx?id=1469>. Consultado em 05.11.2013.



O estudo de Borges e Carvalho (2012) traz alguns eixos explicativos importantes para a compreensão desse panorama. Conforme as autoras, o padrão de expansão urbano presente na cidade é

marcado pela distribuição desigual no espaço urbano da oferta de bens e serviços coletivos, materiais e imateriais: desde a infra-estrutura urbanística e de transportes, serviços públicos essenciais à reprodução, como os de educação e de saúde, até a segurança pública e a distribuição da oferta de bens culturais. (BORGES; CARVALHO, 2012, p.9-10)

No ranking do IDH dos 5.565 municípios do Brasil, Salvador ocupa a 383ª posição, em 2010, sendo que 382 (6,86%) municípios estão em situação melhor e 5.182 (93,12%) municípios estão em situação igual ou pior. Embora a renda per capita média tenha crescido nos últimos anos (70,51% na última década) e os índices de extrema pobreza tenham diminuído, (passando de 12,19% em 1991 para 3,97 em 2010) as situações de pobreza ainda são muito expressivas. Ou seja, o crescimento da renda bruta não significa que houve maior divisão social da renda e ascensão real das classes pobres⁶. Mesmo que as taxas de desigualdade tenham apresentado sensível melhora, isso não significa ainda que se tenha condições visíveis de superação das desigualdades históricas com as quais convive a cidade.

Com relação ao Serviço Social na Bahia, a formação profissional ocorreu, durante várias décadas, até 2001, por uma única instituição de ensino, a Escola de Serviço Social da Universidade Católica do Salvador/UCSAL. A partir de 2001, foi criada uma faculdade privada em Feira de Santana; em 2003, outra em Salvador, sendo que atualmente são 40 cursos de Serviço Social na Bahia, sendo que destes apenas dois são públicos. Somente em 2008 foi criado um curso de Serviço Social em uma universidade pública na Bahia, a Universidade Federal do Recôncavo da Bahia e em 2009, o segundo, na Universidade Federal da Bahia.

Do mesmo modo, a formação pós-graduada na área do Serviço Social no estado da Bahia é frágil. Leve-se em conta que o processo de crescimento da pós-graduação *stricto sensu* em Serviço Social no país, visível, sobretudo, na década de 1990, se deu marcado pelas desigualdades regionais que caracterizam a formação social brasileira, sendo, pois, concentrado na região sudeste (40,74%). A região nordeste conta com apenas 07 programas (25,93%) (CAPES, 2010). Na Bahia, somente em 2006, criou-se um Mestrado em Políticas Sociais e Cidadania na UCSAL, mas que atualmente não está mais vinculado à área de serviço social. Em 2013, inaugura-se o curso de Doutorado Interinstitucional DINTER - Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB)/Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) com o intuito de qualificar os professores dos cursos de Serviço Social da UFRB e da UFBA, ainda em curso.

Apesar dos avanços do Serviço Social na Bahia no sentido da ruptura com suas marcas mais conservadoras advindas de sua origem confessional, como também do avanço em sua produção teórica na região, sabe-se que esse tipo de processo demanda, para além do compromisso dos atores envolvidos, uma base teórica sólida que sustente essa inflexão, processo para o qual, a Universidade pública tem um papel fundamental, como espaço de consolidação de linhas de pesquisa e de produção de conhecimentos. Nesse sentido, essa proposta faz parte de um projeto mais amplo, de fortalecimento da pesquisa e da produção de conhecimento em Serviço Social no âmbito da Universidade Pública em função da relevância do seu papel social e acadêmico.

⁶ Dados retirados do site <http://www.pnud.org.br/Noticia.aspx?id=1469>. Consultado em 05.11.2013.



3 ALGUNS RESULTADOS PRELIMINARES DA PESQUISA

Os levantamentos e estudos teóricos sobre as temáticas pertinentes ao objeto da pesquisa acompanham todo o processo. Esta tarefa ocorreu através de busca por livros, teses, artigos, monografias, dissertações entre outros materiais que pudessem contribuir com a descoberta e aprofundamento da temática.

Até o presente momento, foi realizada uma pesquisa de caráter exploratório visando um levantamento sobre o quantitativo de espaço sócio ocupacionais dos assistentes sociais nas diferentes áreas que fazem parte dos recortes de estudo: assistência social, previdência social, saúde, educação, habitação e saneamento, espaço sóciojurídico, ONGs e terceiro setor; buscando informações sobre o número de profissionais por área, as instituições que os abrigam e contatos com os profissionais.

Na área de política urbana, habitacional e de saneamento, por exemplo, foram mapeadas 26 instituições em Salvador. Em sua grande maioria, se constituem em secretarias municipais e estaduais, instituto de Meio Ambiente, e empresas mistas. Levando em conta tratar-se esta área de políticas de infraestrutura, é compreensível que as instituições responsáveis sejam vinculadas ao Estado. Embora existam empresas que atuem como terceirizadas, responsáveis por executar o trabalho de obras nestas áreas, e que contem com assistentes sociais em seus quadros, ainda não mapeadas.

Com relação à instituições na área sócio jurídica que abrigam assistentes sociais, obteve-se como resultado, cerca de 25 instituições entre conselhos tutelares e de direitos da criança e adolescente, Varas Criminais na defesa contra violência, ministério público, delegacias, defensoria pública, e algumas ONGs que atuam sobretudo, na área da infância.

Na área de previdência social, as instituições se caracterizam como agências do Instituto Nacional do Seguro Social na cidade de Salvador. Segundo os dados levantados, Salvador comporta, até o momento, 08 agências do INSS localizadas em diferentes bairros da cidade. As agências do INSS, por sua vez, são divididas por gerências executivas e que compõem a gerência executiva Salvador, localizadas em distintos bairros da cidade.

Na área da assistência social o foco foi dado a partir de duas instituições: a Secretaria de Promoção Social e Combate à Pobreza (SEMPS) e a Secretaria de Desenvolvimento Social e Combate à Pobreza (SEDES). Na primeira obteve um total de 137 assistentes sociais distribuídas nos Centro de Referência da Assistência Social (CRAS), Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculo, PRONATEC, Centro de Referência Especializado da Assistência Social (CREAS), Abordagem Social, Acolhimento Institucional para Criança e Adolescentes, Acolhimento Institucional para População em Situação de Rua, Acolhimento Institucional para Idosos e Unidades Descentralizadas de Atendimento do Cad Único/BPC; Na segunda instituição, (SEDES) 20 assistentes sociais estão alocadas nos espaços tais como: coordenação, monitoramento e avaliação do SUAS, Coordenação de Proteção Social Básica, Acompanhamento de CRAS/PAIF, acompanhamento de Benefícios sócio-assistenciais, casa abrigo, atendimento à mulher, técnicos de monitoramento e acompanhamento da rede sócio assistencial.

Ao que se refere ao levantamento do quantitativo de assistentes sociais que atuam na política de educação, conseguiu-se identificar profissionais do serviço social atuando no ensino superior público e privado, no ensino básico privado confessional e em apenas uma escola pública, nos Institutos Federais (IFbaiano e IFBA) e em ONGs que atendem, em sua maioria, pessoas com deficiência. Ao todo, foi possível 35 instituições, sendo 4 instituições públicas, 26 instituições privadas – entre escolas e faculdades, e 5 ONGs.

Com relação às instituições do chamado terceiro setor, foram identificadas cerca de 52 instituições. Dentre estas, foi realizado contato com 40 delas e descobriu-se que apenas metade destas instituições possuem assistentes sociais em seu quadro profissional. Pode-se também constatar que geralmente a contratação de profissionais se dá por projeto a ser realizado, o que não se configura em vínculo permanente com a instituição. Também foi



identificada situação de assistentes sociais que, embora exerçam a função, são contratadas como educadoras sociais, o que denota uma das formas de precarização do trabalho.

Quanto aos dados quantitativos da pesquisa, os dados preliminares dos questionários respondidos, (87) apontam para algumas questões importantes que precisam ser melhor analisadas e refletidas, tanto no processo de análise (que ocorrerá após o fechamento do sistema) como na parte qualitativa da pesquisa.

Uma das questões diz respeito ao fato de a grande maioria dos profissionais de serviço social que atuam em Salvador se declararem “pretos” ou “pardos”, constituindo uma maioria negra, conforme a composição raça/etnia da população local. Segundo dados do IBGE (2010), Salvador é considerada a cidade com maior número de negros do país, sendo que o número de negros e pardos no município chega a 80% da população.

Outra questão que chama atenção é a situação de mais de 50% dos profissionais que responderam até o momento não possuírem vínculos longos e efetivos de permanência na instituição em que atuam, caracterizando-se vínculos como CLT (contrato por tempo indeterminado), estatutário, contrato por prestação de serviços, e outros, caracterizando a sua condição atual de classe trabalhadora frente às mudanças no mundo do trabalho.

Com relação às horas de trabalho, a maioria cumpre 30 horas na instituição principal conforme estabelecido na Lei 12.317/2010. No entanto, cerca de 20% da amostra dos profissionais possui mais de um vínculo empregatício, alguns chegando a ter 3 vínculos. Já os salários da categoria apresentam ainda baixos rendimentos, sendo que a maioria dos respondentes encontra-se na faixa de 1 à 5 salários.

Os dados obtidos até o momento estão sendo refletidos à luz dos estudos e discussões teóricas. As análises partem das condições de trabalho dos assistentes sociais nos mais diversos espaços sócio-ocupacionais, frente aos processos amplos de precarização do trabalho, advindos das mudanças ocasionadas pela reestruturação produtiva e dos amplos processos de privatização e terceirização dos serviços. É preciso desvendar a forma como os assistentes sociais se colocam neste contexto e como se posicionam com relação a eles.

4 CONCLUSÃO

O esforço e a busca por resultados no processo de desenvolvimento desta pesquisa têm mostrado uma realidade bastante complexa e com poucos dados à disposição. A caminhada feita até agora, deixou claro as dificuldades postas para desvendar esta realidade. Uma delas ocorreu quando buscou-se identificar o quantitativo dos profissionais atuando nas instituições, momento que parece ter havido uma resistência dos profissionais em deixar conhecer sua realidade em termos de condições de trabalho. A resistência dos profissionais ficou nítida no grande número de empecilhos que colocaram para não prestar qualquer informação. Pressupõe-se que esta situação vivida pelos profissionais nas instituições provavelmente tem relação direta com as próprias condições de trabalho em que atuam, numa conjuntura sociopolítica de aumento das demandas, regressão de direitos, e políticas sociais precarizadas.

Outro ponto que surpreendeu e merece reflexão é a baixa participação dos assistentes sociais na pesquisa (na resposta do questionário) sendo que dos 4.414 profissionais que atuam em Salvador, registrados no CRESS/BA, apenas 87 responderam a pesquisa até o momento. Considerando que as redes sociais são um importante instrumento de divulgação, justamente por ser de amplo acesso e alcance das pessoas, havia uma expectativa de uma maior participação.

Diante de todas as dificuldades e demandas trazidas pela pesquisa, percebe-se que ainda há muito a ser feito, pois se trata de uma pesquisa pioneira na área o que dará possibilidades futuras de maior aprofundamento. A fase da pesquisa qualitativa que está



iniciando, com a realização das entrevistas, deverá apresentar maiores possibilidades de análise.

Finalmente, identifica-se essa proposta como parte de um projeto coletivo, forjado nos quadros do curso de Serviço Social da Universidade Federal da Bahia e marcado pelo compromisso com a produção crítica de conhecimento no campo do Serviço Social. Nesse contexto, tal compromisso se traduz na busca por meios concretos para produzir análises sobre o trabalho do assistente social nos diversos espaços sócio-ocupacionais em Salvador, partindo do pressuposto de que esta realidade tem, em comum com o conjunto dos assistentes sociais, as mediações presentes no contexto da estrutura social mais ampla e seus desdobramentos na realidade profissional, tanto na configuração das demandas que se apresentam, como nas condições de trabalho, refeitas sob os imperativos dessas formas de organização da produção e seus desdobramentos institucionais, bem como os desafios da produção de respostas a estas demandas neste contexto.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Ricardo. **Adeus ao Trabalho?** 7ª ed. Campinas: Cortez e Editora da Unicamp, 2000. (versão ampliada).

BORGES, Angela Maria de Carvalho & CARVALHO, Inaiá Maria Moreira de. Segregação urbana em Salvador e emprego: observações preliminares sobre Salvador. **Anais do XVIII Encontro Nacional de Estudos Populacionais, ABEP**. Águas de Lindóia, de 19 a 23 de novembro de 2012.

CAPES. Relatório de avaliação trienal. Dezembro de 2010. Disponível em: <http://trienal.capes.gov.br/wp-content/uploads/2011/01/SERVI%C3%87O-SOCIAL-RELAT%C3%93RIO-DE-AVALIA%C3%87%C3%83O-FINAL-jan11.pdf>. Acesso em: novembro de 2010.

DRUCK, Graça. Trabalho, Precarização e Resistências: novos e velhos desafios? **Caderno CRH**, v.24, UFBA, Salvador, 2011

IAMAMOTO, Marilda Villela. **O Serviço Social na Contemporaneidade**; trabalho e formação profissional. São Paulo: Cortez, 1998.

_____. **Serviço Social em Tempo de Capital Fetiche**: capital financeiro, trabalho e questão social. São Paulo: Cortez, 2008.

IBGE. **Síntese dos Indicadores Sociais**; uma análise das condições de vida da população brasileira. Rio de Janeiro, 2012.

IBGE. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/>> Acesso em 3 de agosto de 2015.

RAICHELIS, Raquel. O Assistente Social como Trabalhador Assalariado; desafios frente à violação de seus direitos. **Serviço Social e Sociedade**. São Paulo, n. 107, p. 420-437, jul./set. 2011

SANTOS, Joseane Soares *et. al.* Questão Social no Brasil: o nordeste e a atualidade da questão regional. **Temporalis**, Brasília (DF), ano 12, n.24, p. 239-261, jul./dez. 2012.